

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES NA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL SOLAR MENINOS DE LUZ, COMUNIDADE PAVÃO-PAVÃOZINHO, RIO DE JANEIRO, RJ

ORAL HEALTH EDUCATION FOR PREGNANT WOMEN AT THE NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION SOLAR MENINOS DE LUZ, PAVÃO-PAVÃOZINHO COMMUNITY, RIO DE JANEIRO, RJ

Felipe dos Santos Lisboa¹

Maria Eduarda Andrade dos Passos Ramos²

Michelle Cecille Bandeira Teixeira³

Deison Alencar Lucietto⁴

RESUMO

Educação em saúde bucal para gestantes é essencial, uma vez que o acesso a informações relacionadas a sua saúde bucal e à do bebê podem combater mitos, promover cuidados adequados para prevenir agravos em saúde bucal e dar à gestante a oportunidade de fazer escolhas baseadas em conhecimentos científicos para ela e seu bebê. O objetivo deste trabalho foi descrever uma ação de educação em saúde bucal direcionada a gestantes em condição de vulnerabilidade social na comunidade do Pavão-Pavãozinho, cidade do Rio de Janeiro/RJ. Trata-se de um relato de experiência que faz parte do projeto “Pensa, Imagina, Inventa” (PROEX/UFF), que atua na Organização Não Governamental Solar Meninos de Luz, onde ocorrem encontros semanais com gestantes que residem na comunidade. Estudantes de Odontologia e professores do núcleo de saúde bucal coletiva do curso de Odontologia desenvolveram uma proposta de atividade de educação em saúde bucal para gestantes, em uma lógica problematizadora e participativa. As etapas da atividade educativa se dividem em: abordagem de acolhimento e vínculo com as gestantes; elaboração de roteiro norteador do diálogo; cuidados de saúde bucal com gestantes; saúde bucal do recém-nascido. Como complemento, foram elaborados dois flyers educativos, com linguagem adequada, ilustração e disposição das informações de maneira didática. Verificou-se que a atividade promove uma participação expressiva das gestantes, levantando dúvidas, relatando dificuldades e compartilhando experiências. Conclui-se que esta atividade de educação em saúde bucal tem sido significativa para a promoção da saúde tanto das gestantes quanto dos recém-nascidos. Além disso, aproxima estudantes do curso de Odontologia às

1 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFF) – Niterói, RJ, Brasil. Graduando em Odontologia. E-mail: felipelis113@gmail.com.

2 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFF) – Niterói, RJ, Brasil. Graduanda em Odontologia.

3 Professora Adjunta do Departamento de Saúde em

Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MSS/ISC/UFF) – Niterói, RJ, Brasil. Doutora em Bioética pela UFF.

4 Professor Adjunto do Departamento de Saúde em Sociedade, do Instituto de Saúde Coletiva (UFF) – Niterói, RJ, Brasil. Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, Brasil.

necessidades coletivas do público materno-infantil, com suas particularidades e saberes específicos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Gestantes; Saúde bucal coletiva.

ABSTRACT

Oral health education for pregnant women is essential, since access to information related to their oral health and that of their babies can help fight myths, promote appropriate care to prevent oral health problems and give pregnant women the opportunity to make choices based on scientific knowledge for themselves and their babies. The objective of this paper was to describe an oral health education action aimed at pregnant women in socially vulnerable conditions at the community of Pavão-Pavãozinho, city of Rio de Janeiro/RJ. This is an experience report that is part of the “Pensa, Imagina, Inventa” project (PROEX/UFF), which operates within the Non-Governmental Organization Solar Meninos de Luz, where weekly meetings are held with pregnant women who live in the community. Dentistry students and teachers of the community oral health group of the dentistry course developed a proposal for an oral health education activity for pregnant women, using a problem-solving and participatory approach. The stages of the educational activity are divided into: a welcoming approach and bonding with the pregnant women; drawing up a script to guide the dialog; oral health care for pregnant women; and the oral health of the newborn. As a complement, two educational leaflets were produced, with appropriate language, illustrations and a didactic layout of the information. It was found that the activity promoted significant participation of pregnant women, raising doubts, reporting difficulties and sharing experiences. The conclusion is that this oral health education activity has been significant in promoting health for both pregnant women and newborns. In addition, it brings the Dentistry students closer to the collective needs of the mother and child community, with their particularities and specific knowledge.

Keywords: Health education; Health promotion; Pregnant women; Collective oral health.

INTRODUÇÃO

A Odontologia, no âmbito da promoção de saúde, tem como uma de suas principais ações a educação em saúde, que tem como objetivo construir novos modos de pensar e agir em prol da saúde das pessoas. De acordo com Reis *et al.* (2010), a gestação é uma fase muito promissora para educação em saúde, uma vez que a gestante está receptiva a

novos conhecimentos, especialmente para manter uma gestação saudável e para que o seu futuro bebê não tenha problemas de saúde bucal, além de ter o desenvolvimento orofacial adequado.

Nessa lógica, o projeto de extensão “Pensa, Imagina, Inventa! Cocriação e compartilha-

mento de saberes e tecnologias sustentáveis em promoção da saúde”, que trabalha desde 2019 com educação em saúde bucal de crianças e adolescentes na Organização Não Governamental (ONG) Solar Meninos de Luz, localizado na comunidade Pavão-Pavãozinho, na Zona Sul do Rio de Janeiro, deu início à uma atividade de educação em saúde bucal com gestantes pertencentes a um projeto desta ONG, intitulado “À Espera”, que consiste em uma roda de conversa, onde as gestantes se encontram periodicamente durante a gestação. A atividade segue uma lógica de troca de informações, por meio de discussões em grupo, que vão desde os cuidados com a saúde bucal na gestação até os cuidados com o recém-nascido, especialmente nos primeiros anos de vida. Assim, as dúvidas preexistentes e as que vão surgindo no decorrer da dinâmica direcionam a conversa, tornando-a mais esclarecedora e eficaz.

Ações de educação em saúde bucal com gestantes, desenvolvidas sob diferentes estratégias, fomentam a conscientização sobre a importância da saúde bucal, ampliam conhecimentos sobre determinantes da saúde bucal, incentivam práticas de prevenção de doenças bucais e estimulam visitas regulares ao cirurgião-dentista, influenciando positivamente em resultados de saúde bucal para o binômio mamãe-bebê (Deghatipour *et al.*, 2022; Reis *et al.*, 2010; Santos Filho *et al.*, 2022). Desta forma, tais ações são de grande relevância para que a gestante compreenda seu papel na conquista e na manutenção de hábitos que favoreçam a saúde bucal no ambiente familiar (Garbin *et al.*, 2011). O formato em roda de conversa (discussão em grupo) remete à ideia de “círculo de cultura” proposta por Paulo Freire (1987), onde, através do diálogo circular, a consciência emerge do mundo vivido, de seu contexto social e cultural, e em colaboração com o outro, pro-

blematizando, ressignificando e elaborando novos conhecimentos construídos a partir desta troca circular. O “outro” neste caso, são as outras gestantes e a mediação de alunos e professores universitários ou do profissional de saúde. Considerar a realidade dos grupos sociais em ações de educação em saúde possibilita a construção do pensamento crítico, componente da transformação nos modos de viver (Machado *et al.*, 2007). Assim, esta proposta de educação em saúde durante a gestação busca mostrar que a Odontologia pode e deve estar mais próxima das gestantes e, ainda, após a gestação, atendendo às puérperas e aos recém-nascidos/bebês.

As questões levantadas durante a reunião com as gestantes permeiam assuntos odontológicos básicos, porém que evidenciam tamanha necessidade de realizar essa troca de informações. O desconhecimento, gerado por crenças, informações errôneas e medo, por exemplo, pode comprometer as idas ao dentista durante a gestação. Como consequência, isso agrava o quadro de saúde bucal da gestante, podendo ocasionar dor e até mesmo risco ao feto e à gravidez (Queiroz, 2005).

Além disso, essas dúvidas expõem uma possível deficiência na assistência médica e/ou odontológica a indivíduos que gestam, com destaque para a atuação multiprofissional esperada durante a gravidez, independentemente se o atendimento ocorre no sistema privado ou público (Lourenço *et al.*, 2009). Dessa forma, as rodas de conversa possibilitam manter a troca entre teoria e prática, tanto por parte dos mediadores quanto por parte das integrantes.

O projeto “Pensa, Imagina, Inventar! Cocriação e compartilhamento de saberes e tecnologias sustentáveis em promoção da saúde” é uma extensão do que é ensinado em sala de

aula, na disciplina de Saúde Bucal Coletiva I, da graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Niterói, sendo capaz de solidificar e promover na prática o que já foi aprendido na teoria. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva descrever uma ação de educação em saúde bucal direcionada a gestantes em condição de vulnerabilidade social na comunidade do Pavão-Pavãozinho, cidade do Rio de Janeiro/RJ. Espera-se que este relato possa subsidiar ações similares e, ainda, acrescentar saberes ao campo da Saúde Bucal Coletiva, impulsionando a atuação de uma Odontologia mais humanizada e associada às demandas sociais e de saúde da população.

2. METODOLOGIA E RESULTADOS

O presente trabalho se trata de um relato de experiência de caráter descritivo sobre uma das ações que compõem o projeto de extensão “Pensa, Imagina, Inventar!” (PROEX/UFF), o qual ocorre na ONG Solar Meninos de Luz desde 2019. O Solar Meninos de Luz é uma organização civil, filantrópica, que promove educação integral, cultura, esportes, apoio à profissionalização, cuidados básicos de saúde e de assistência social às famílias com maior nível de desestruturação das comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, há mais de trinta anos (Solar Meninos de Luz, 2024).

O projeto “À Espera” integra a ONG e tem como objetivo contribuir para que o período/processo de gestação das integrantes seja devidamente amparado, por meio da assistência constante e da promoção de aconselhamento em saúde e discussões acerca das vivências e curiosidades que permeiam a realidade das gestantes.

Os encontros do “À Espera” acontecem de

modo presencial em um espaço fornecido pela instituição, todas as quartas-feiras, coordenados pela assistente social e pela psicóloga da ONG, e têm parceria do CRAS Sebastião Teodoro, da Clínica da Família Cantagalo Pavão-Pavãozinho, da Organização da Sociedade Civil (OSC) Rede Postinho e de voluntários. O projeto de extensão “Pensa, Imagina, Inventar!” iniciou seu trabalho no “À Espera” em novembro de 2022, mantendo desde então uma regularidade de ida semestral, no mínimo. Assim, entre um encontro e outro, é possível acompanhar o processo da gestação e a evolução das participantes, ou encontrar novas gestantes que se integraram ao grupo.

Os encontros com as gestantes têm duração de aproximadamente uma hora e têm como principal objetivo sanar as dúvidas, compreender a realidade das gestantes, construir conhecimentos e estimular comportamentos saudáveis sobre diversos assuntos.

Para o planejamento da ação sobre saúde bucal da gestante e do bebê foi realizado um encontro formativo prévio com os estudantes sobre a temática. Este encontro foi conduzido de forma remota por uma professora do projeto, com experiência no atendimento odontológico materno-infantil. Na ocasião foram abordados os seguintes conteúdos: uso de medicamentos na gestação; higiene oral do bebê e prevenção de cárie; desenvolvimento craniofacial do bebê e relação com a amamentação; uso de bicos artificiais; sucção digital e respiração bucal. Neste mesmo encontro foi realizado o planejamento da elaboração de dois flyers educativos: um sobre a saúde bucal das gestantes e outro sobre a saúde bucal do bebê.

A ação de educação em saúde bucal com as gestantes da comunidade aconteceu em

agosto de 2023, sendo conduzida por dois estudantes do curso de graduação em Odontologia e por docente responsável, ligada ao Instituto de Saúde Coletiva da UFF, além do acompanhamento de assistente social e psicóloga da ONG.

Para o início da atividade, foi organizada uma roda composta pelas 12 gestantes presentes, de modo a possibilitar a visualização de todos os participantes e facilitar a dinâmica da atividade educativa. Dessa forma, em um primeiro momento houve a integração das participantes, por meio de uma abordagem mais pessoal, que procurou conhecê-las pelo nome e período da gestação. Em seguida, os

educadores se apresentaram e expuseram o motivo da “visita ao grupo”. A partir disso, a docente e os dois estudantes envolvidos começaram a explicar sobre a importância de compreender os cuidados com a saúde bucal da gestante e do bebê.

Para a condução da ação, foi utilizado um roteiro com temas e questões em dois segmentos: saúde bucal da gestante e saúde bucal do recém-nascido. Este roteiro, de modo geral, englobava todos os cuidados necessários visando à ausência ou minimização de problemas gengivais e dentários da gestante no futuro, bem como o adequado desenvolvimento orofacial da criança (Quadro 1):

Quadro 1. Roteiro utilizado na ação de educação em saúde bucal com gestantes

SAÚDE BUCAL DE GESTANTES	SAÚDE BUCAL DO BEBÊ/CRIANÇA
Existe uma escova ideal?	O uso de chupeta/mamadeira atrapalha na saúde bucal?
Existe uma quantidade de pasta ideal?	Deve-se limpar o excesso de leite que fica na gengiva do bebê?
Quantas vezes por dia deve-se escovar os dentes?	Quando começar a escovação da criança?
Quantas vezes por dia deve-se utilizar o fio dental?	Criança precisa usar fio dental?
O que se pode fazer se a pasta causar enjoo?	Criança pode usar pasta com flúor?
Existe alguma técnica para a escovação?	O que é fluorose e o que fazer para combater?
A gestante fica mais suscetível a perda dentária?	Pode-se utilizar dedeira de silicone durante o nascimento dos primeiros dentes?
Qual é a quantidade ideal de flúor no creme dental?	
Qual é a importância do flúor?	
As gestantes ficam mais propensas a desenvolver gengivite?	
Com que frequência se deve frequentar um dentista durante a gravidez?	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o lançamento de cada uma destas perguntas do roteiro, as gestantes eram estimuladas a participar da troca. Aquelas que se sentiam à vontade respondiam aos questionamentos livremente, enriquecendo o repertório de todo o grupo. Houve grande participação das gestantes, que compartilharam seus conhecimentos, crenças (por vezes, equivocadas) em relação à saúde bucal, receios em relação ao atendimento odontológico no período gestacional, e práticas de saúde bucal pessoais e adotadas em relação aos filhos anteriores. Os educadores responsáveis pela ação ficaram encarregados de compartilhar informações técnicas, ajustar possíveis divergências e constatar que o grupo havia sanado as dúvidas a respeito de cada assunto, sendo esse padrão mantido durante toda a ação. Para finalizar, mais uma vez, foi aberto um espaço para os comentários e dúvidas.

Com os devidos esclarecimentos, houve o agradecimento pela presença e participação na roda de conversa, com a entrega dos dois flyers educativos (materiais instrucionais) sobre saúde bucal da gestante e do bebê/criança, seguida de breve explicação sobre o conteúdo, conforme planejamento prévio. Estes flyers foram elaborados por estudantes de Odontologia sob supervisão docente e tiveram como objetivo amparar e fornecer informações às gestantes. Os estudantes responsáveis pela elaboração tiveram como fonte de dados artigos científicos e orientações oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, porém os materiais produzidos foram escritos de maneira simples e com linguagem de fácil compreensão. Algumas imagens ilustrativas também foram colocadas, por auxiliarem na associação com o assunto (Figura 1):

Figura 1. A) Flyer sobre saúde bucal da gestante; B) Flyer sobre saúde bucal do bebê/criança



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como forma de expandir a atenção em saúde bucal com o público materno-infantil, iniciada como uma das atividades do projeto “Pensa, Imagina, Inventa!” com as gestantes do projeto “À Espera”, e para dar continuidade com o grupo de puérperas e da Educação Infantil do Solar Meninos de Luz, foi criada a Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) da UFF, no ano de 2024. Vinculado à LASBC, está sendo desenvolvido o projeto de extensão “LASBC in loco: formação, educação e saúde na comunidade” para atender às demandas deste público específico, uma vez que exige atividades e conhecimentos de educação em saúde bucal muito direcionados. Espera-se, assim, estreitar ainda mais os laços entre a universidade e a comunidade atendida pelo Solar Meninos de Luz, favorecendo a construção de saberes e práticas que possam influenciar positivamente comportamentos em saúde bucal.

A LASBC, enquanto proposta de formação, visa preparar os alunos interessados em aprofundar e compartilhar conhecimentos sobre saúde bucal materno-infantil. Dentre as atividades da Liga, serão ministradas aulas sobre estas temáticas para os estudantes ligantes, além de serem ofertados materiais de apoio ao estudo. Pretende-se incluir conteúdos técnicos sobre o cuidado odontológico e aqueles ligados à forma de conduzir ações de educação em saúde, dentro da perspectiva de educação problematizadora. Tal iniciativa busca preparar os estudantes de Odontologia para as possíveis vivências após a graduação, mostrando comprometimento e aptidão para fornecer atendimento da maneira mais adequada e humanizada para o público materno-infantil.

3. DISCUSSÃO

A respeito do projeto “À Espera”, é essencial destacar como ele desempenha um papel

crucial na saúde bucal das gestantes e dos bebês, especialmente considerando o contexto social e demográfico da comunidade atendida pela ONG Solar Meninos de Luz.

Ações de educação em saúde devem considerar a realidade dos grupos sociais, envolvendo pensamento crítico e reflexivo para compreendê-la, e incentivo para atuar em sua transformação, por meio do fomento à autonomia e decisões que favoreçam o cuidado nas suas diferentes dimensões (Machado *et al.*, 2007). Estas ações são de grande relevância para a saúde bucal de populações vulneráveis, pois promovem conscientização e capacitam indivíduos para melhorar práticas de higiene bucal, comportamentos alimentares e de busca por cuidados odontológicos (Watt; Venturelli; Daly, 2019).

A ação de educação em saúde bucal direcionada à gestante promove o compartilhamento de informações e vivências importantes como forma de reduzir a desinformação ou complementar algum conhecimento a respeito do acompanhamento odontológico durante a gestação. Vale destacar que o receio em procurar este atendimento em momentos diversos da vida pode estar atrelado ao fator cultural que associa o cirurgião-dentista a tratamentos dolorosos, algo que em uma gestação não é o ideal (Dusilek, 2020). Portanto, as rodas de conversa pretendem mostrar que não é necessário estar sentindo algum tipo de incômodo para buscar atendimento especializado, pois a saúde oral está integrada aos outros sistemas do corpo humano. Logo, o que acontece na boca da mãe pode refletir na saúde do feto.

Deghatipour *et al.* (2022), Reis *et al.* (2010) e Santos Filho *et al.* (2022) apontam que ações de educação em saúde bucal com gestantes, desenvolvidas sob diferentes estratégias, tais

como as discussões em grupo (rodas de conversa), podem abordar saberes sobre determinantes da saúde bucal, práticas de cuidado bucal adotadas, promoção da saúde e medidas preventivas, além de estímulo à busca por acesso aos serviços odontológicos. Estas ações ampliam conhecimentos e incentivam práticas de autocuidado, incluindo visitas ao cirurgião-dentista. Os alcances destas ações, portanto, extrapolam a saúde bucal da gestante e se estendem para o núcleo familiar (Garbin *et al.*, 2011).

A abordagem por meio de roda de conversa utilizada na ação realizada com as gestantes atendidas no projeto “À Espera”, com a adoção do roteiro com temas e perguntas disparadoras sobre a saúde bucal da gestante e do bebê/criança, instigou a participação das mulheres, facultando que as dúvidas fossem esclarecidas de modo simultâneo à condução da conversa, já que um tópico de assunto poderia despertar mais curiosidade ou até mesmo ser motivo de inúmeras dúvidas. Vale acrescentar que os comentários a respeito das experiências pessoais das gestantes, estimulados ao longo da atividade, aconteceram de forma positiva, contribuindo para qualificar os diálogos.

Os dois flyers educativos elaborados para a ação (um sobre a saúde bucal das gestantes e outro sobre a saúde bucal do bebê) foram bem recebidos pelas participantes. A ideia de construí-los foi justamente para apoiar as ações do projeto “À Espera”, ao fornecer um material instrucional de fácil acesso e leitura, para que as gestantes pudessem consultá-lo em momentos de dúvida. Estes flyers destacaram as informações mais importantes e necessárias às quais as gestantes devem ter acesso durante e após o período da gestação.

Os impactos dos aprendizados em ações de

educação em saúde bucal com gestantes, contudo, não se limitam ao período gestacional, mas também impactam as mães e os bebês após a gestação. Neste caso, a orientação às pacientes e a promoção de um atendimento mais humanizado poderão dar fim ao imaginário coletivo de medo associado à consulta odontológica durante a gestação. Em vista disso, as universidades podem promover atividades de extensão que aproximem os alunos do curso de Odontologia das necessidades sociais, já que, futuramente, estes integrarão o mercado de trabalho. O projeto “Pensa, Imagina, Inventar!”, da Universidade Federal Fluminense, cria essa ponte entre teoria e prática, e desenvolve um olhar mais sensível nos alunos que o integram.

O serviço odontológico ainda não é acessível para todos, o que torna o sistema público, mais especificamente o Sistema Único de Saúde (SUS), uma das únicas alternativas para se ter contato com um cirurgião-dentista para uma boa parte da população (Brasil 2014). Em comunidades de baixa renda, a falta de conhecimento sobre práticas de higiene bucal e os desafios financeiros para acessar cuidados dentários podem levar a um agravamento das condições de saúde, um quadro que pode afetar significativamente a gestação (Teixeira *et al.*, 2021).

Durante uma gravidez, é necessário realizar um acompanhamento de qualidade. Nesse sentido, a atenção primária em saúde tem a responsabilidade de oferecer o pré-natal odontológico, integrado ao pré-natal geral, visando acolher as gestantes e suprir as necessidades relacionadas à saúde oral. Nessa etapa, as mudanças hormonais tornam as gestantes mais suscetíveis ao desenvolvimento de inflamações exacerbadas que, se não acompanhadas e tratadas, levam ao agravamento, podendo chegar à perda dentária e

interferência na saúde gestacional e fetal (Silva *et al.*, 2017).

O pré-natal de gestantes deve ser realizado por todos os profissionais da Atenção Primária à Saúde. Desse modo, o cirurgião-dentista desempenha um importante papel ao atuar de forma integrada com todos os profissionais da equipe de saúde, visando compreender os fatores que possam impedir um acesso pleno por parte das gestantes ao sistema de saúde, seja pela locomoção, dificuldade de acesso, questão financeira ou desconhecimento (Teixeira *et al.*, 2021). Ao se inteirar a respeito das limitações particulares das gestantes, o planejamento para o processo gestacional tende a ser personalizado para atender às necessidades das pacientes, promover educação em saúde e, principalmente, estimular uma relação próxima entre o cirurgião-dentista e a gestante. Vale destacar que ações de saúde bucal com gestantes, orientadas por cirurgião-dentista e desenvolvidas por equipe multiprofissional, são importantes no pré-natal odontológico (Reis *et al.*, 2010).

Neste sentido, as atividades no Solar Meninos de Luz funcionam como um apoio às participantes do projeto “À Espera”. Os encontros abordam inúmeros assuntos ao fornecer informações adaptadas às necessidades e realidades das gestantes, além de facilitar o acesso aos cuidados mais emergenciais. Esse suporte é fundamental para melhorar a saúde bucal do público materno-infantil e reduzir a desigualdade em saúde. As gestantes que recebem orientação adequada, seja em uma unidade de atenção primária ou em um projeto, têm maior probabilidade de adotar hábitos de cuidados com a saúde bucal eficazes, o que pode reduzir o risco de complicações dentárias durante a gravidez e promover uma melhor saúde bucal para o bebê desde o início da vida (Moura *et al.*, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação de educação em saúde bucal com gestantes em condição de vulnerabilidade social na comunidade do Pavão-Pavãozinho, cidade do Rio de Janeiro/RJ, se revelou potente para o compartilhamento e troca de informações sobre a saúde bucal da gestante e do bebê. O esclarecimento de dúvidas, a desmistificação de crenças equivocadas sobre saúde bucal e as orientações fornecidas poderão influenciar positivamente na aquisição de comportamentos mais saudáveis ao longo da vida.

A abordagem em formato de roda de conversa (discussão em grupo), por ser participativa e dialógica, bem como sua adequação à realidade social do grupo, mostraram-se efetivas para a saúde das gestantes e podem contribuir para a adesão ao acompanhamento pré-natal, não apenas possibilitando o atendimento odontológico, mas também melhorando a qualidade de vida da mãe e, futuramente, do bebê.

A realização desta ação educativa também desempenhou um papel importante na redução das desigualdades sociais e no fortalecimento da comunidade como um todo, pois o compartilhamento das informações pode vir a acontecer dentro da comunidade, beneficiando o coletivo, considerando especialmente esse público que apresenta dificuldades no acesso a informações de qualidade sobre saúde bucal durante a gravidez. A abordagem preventiva e educativa adotada na ação oferece uma solução viável para desafios cotidianos e contribui para o bem-estar a longo prazo do público materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 71% dos brasileiros têm os serviços públicos de saúde como referência.

Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude-como-referencia/>. Acesso em: 10 set. 2024.

DEGHATIPOUR, Marzie *et al.* Effect of oral health promotion interventions on pregnant women dental caries: a field trial. **BMC Oral Health**, [S. l.], v. 22, n. 1 p. 280-292, 2022.

DUSILEK, Liliana Gomes Zambrotti. **O acesso das gestantes ao pré-natal odontológico no município do Rio de Janeiro: o caso da área programática 3.2.** 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

FILHO, Luiz Adalberto Farias dos Santos *et al.* Promoção de saúde bucal na gestação: uma revisão da literatura. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 59, n. eUJ4271, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/4271/2534>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARBIN, Cleá Adas Saliba *et al.* Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 40, n. 4, p. 161-165, 2011. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/588018ec7f8c9d0a098b4ec1/pdf/rou-40-4-161.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LOURENÇO, Eloisio do Carmo *et al.* A inserção de equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família no Estado de Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, suppl. 1 p. 1367-1377, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000800009>. Acesso em: 09 set. 2024.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 335-342, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009> Acesso em: 06 fev. 2025.

MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus; MOURA, Marcoeli Silva de; TOLEDO, Orlando Ayrton de.

Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que frequentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1079-1086, 2007.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400029>. Acesso em: 09 set. 2024.

REIS, Deise Moreira *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>. Acesso em: 06 set. 2024.

SILVA DE ARAUJO FIGUEIREDO, Camilla *et al.* Systemic Alterations and Their Oral Manifestations in Pregnant Women. **The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, [S. l.] v. 43, n. 1, p. 16-22, 2017.

SOLAR MENINOS DE LUZ. **Escola Integral Solar Meninos de Luz - Um projeto social nas comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro/RS, 2024. Disponível em: <https://www.meninosdeluz.org.br/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

TEIXEIRA, Gabriel Bastos *et al.* Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, n. 5, p. 161-177, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3342>. Acesso em: 03 set. 2024.

WATT, Richard G.; VENTURELLI, Renato; DALY, Blánaid. Understanding and tackling oral health inequalities in vulnerable adult populations: from the margins to the mainstream. **British Dental Journal**, [S. l.], v. 227, n. 1, p. 49-54, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41415-019-0472-7>> Acesso em: 05 fev. 2025.

Recebido em: 11/09/2024

Revisado em: 12/02/2025

Aprovado em: 12/03/2026